

Claudia Mara Sganzerla

Camila Ester Soldá

Flávia Marcolina

João Alberto Wohlfart

**NORMAS PARA A ELABORAÇÃO E
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS**

Marau

2013

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Título:

Normas para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos

Equipe de Coordenação:

Prof. Esp. Ir. Valcir Francisco Rizzardo

(Presidente da ABE)

Prof. Dr. Ir. João Alberto Wohlfart

(Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão)

Prof. Ms. Claudia Mara Sganzerla

(Vice-diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão)

Responsáveis pela elaboração das Normas para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos:

Ms. Claudia Mara Sganzerla

Esp. Camila Ester Soldá

Ms. Flávia Marcolina

Dr. João Alberto Wohlfart

Redação:

Ms. Claudia Mara Sganzerla

Esp. Camila Ester Soldá

Ms. Flávia Marcolina

Dr. João Alberto Wohlfart

Revisão:

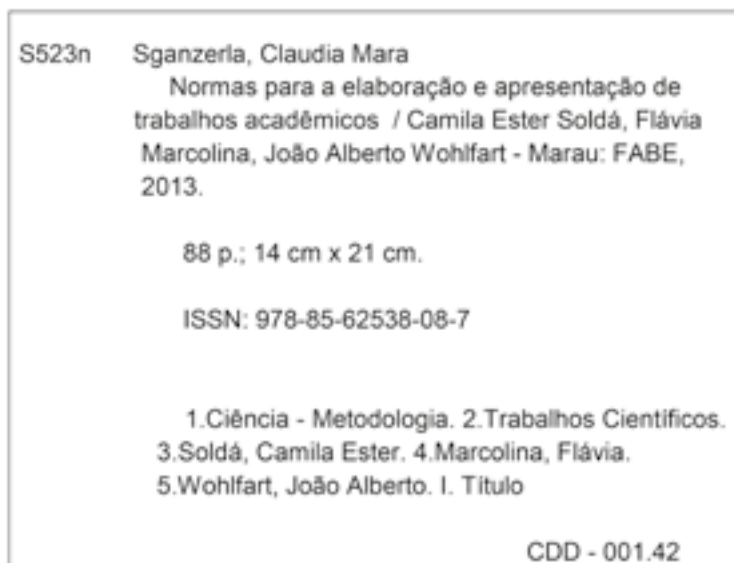
Prof. Esp. Ir. Valcir Francisco Rizzardo

Prof. Dr. Ir. João Wohlfart

Revisora Ortográfica:

Aline Wieczikovski Rocha

Camila Ester Soldá



Ficha Catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Alvarito Baratieri – CRB-14º/273



Impressão e diagramação pela Gráfica Berthier
Avenida Presidente Vargas, 907 - Cep: 99070-000
Vila Rodrigues - Passo Fundo - RS
(54) 3313.3255

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 INTRODUÇÃO	13
2 ELEMENTOS EPISTEMOLÓGICOS	17
2.1 COMPONENTES DO PROJETO	17
2.1.1 Tema	17
2.1.2 Problematização	17
2.1.3 Hipóteses de trabalho	18
2.1.4 Objetivos	18
2.1.5 Metodologia	18
2.1.6 Método	19
2.1.7 Referencial teórico	22
3 TIPOS DE PESQUISA	24
3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	24
3.2 PESQUISA QUANTITATIVA	25
3.3 PESQUISA QUALITATIVA	26
4 ELABORAÇÃO DO TEXTO	28
4.1 INTRODUÇÃO	28
4.2 DESENVOLVIMENTO	28
4.2.1 Os capítulos	29
4.2.2 A escrita	30
4.2.3 As citações	31
4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
5 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO	34
5.1 PARTE EXTERNA	35

5.1.1 Capa	35
5.2 PARTE INTERNA	37
5.2.1 Elementos pré-textuais	37
5.2.1.1 Folha de rosto	37
5.2.1.1.1 Anverso	37
5.2.1.1.2 Verso	38
5.2.1.2 Errata	39
5.2.1.3 Folha de aprovação	39
5.2.1.4 Dedicatória	41
5.2.1.5 Agradecimentos	42
5.2.1.6 Epígrafe	43
5.2.1.7 Resumo	44
5.2.1.8 Resumo em língua estrangeira	45
5.2.1.9 Lista de ilustrações	46
5.2.1.10 Lista de tabelas	47
5.2.1.11 Lista de abreviaturas e siglas	48
5.2.1.12 Lista de símbolos	48
5.2.1.13 Sumário	49
5.3 ELEMENTOS TEXTUAIS	50
5.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	50
5.4.1 Referências	50
5.4.2 Apêndices	51
5.4.3 Anexos	52
6 NORMAS PARA REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	53
6.1 PAPEL	53
6.2 FONTE	53

6.3 MARGENS	53
6.4 ALINHAMENTO	54
6.5 PARÁGRAFO	54
6.6 ESPAÇAMENTO	54
6.7 EVIDENCIAÇÃO DE TÍTULOS	55
6.8 PAGINAÇÃO	55
6.9 ALÍNEAS	56
6.10 ILUSTRAÇÕES	56
6.10.1 Desenhos	57
6.10.2 Esquemas	57
6.10.3 Fluxogramas	58
6.10.4 Gráficos	58
6.10.5 Organograma	59
6.10.6 Quadros	59
6.11 TABELAS	60
6.12 SIGLAS	61
7 CITAÇÕES	62
7.1 TIPOS DE CITAÇÃO	62
7.1.1 Citação direta	62
7.1.2 Citação indireta	63
7.2 SISTEMA DE CHAMADA	64
7.2.1 Sistema numérico	64
7.2.2 Sistema autor-data	65
7.3 SITUAÇÕES ESPECIAIS	65
7.3.1 Dois autores	65
7.3.2 Mais de três autores	66
7.3.3 Autor entidade	66
7.3.4 Várias obras de um mesmo autor	66

7.3.5 Autores diferentes com o mesmo sobrenome e ano ..	66
7.3.6 Citação da citação	67
7.3.7 Informações obtidas verbalmente	67
7.3.8 Autores com sobrenomes compostos	67
8 REFERÊNCIAS	68
8.1 REGRAS GERAIS	68
8.2 ORDENAÇÕES DAS REFERÊNCIAS	68
8.2.1 Um autor.....	68
8.2.2 Dois autores	68
8.2.3 Três autores	69
8.2.4 Mais de três autores.....	69
8.2.5 Responsabilidade intelectual (organizador, coordenador, editor, compilador).....	69
8.2.6 Autor entidade.....	69
8.2.7 Eventos no todo (congressos, conferências, encontros) ..	70
8.2.8 Referência legislativa.....	70
8.2.9 Livro no todo	70
8.2.10 Livro on-line	70
8.2.11 Livros considerados em parte (capítulo, fragmento) ..	70
8.2.12 Periódico no todo (revista, jornal, caderno, boletim) ..	71
8.2.13 Periódicos em parte (revista)	71
8.2.14 Periódicos em parte (jornal)	71
8.2.15 Trabalho apresentado em congresso	72
8.2.16 Trabalho acadêmico.....	72
8.2.17 Documentos obtidos pela internet	72
8.2.18 Documentos jurídicos	73
8.2.18.1 Constituição Federal	73

8.2.18.2 Código	73
8.2.18.3 Decreto.....	73
8.2.19 Dicionário e enciclopédia	74
9 ARTIGO	75
9.1 ESTRUTURA DO ARTIGO	75
9.2 CORPO DO TEXTO	76
9.2.1 Introdução	76
9.2.2 Desenvolvimento	76
9.2.3 Considerações finais	76
9.2.4 Referências	77
9.3 FORMATAÇÃO	77
10 RELATÓRIO DE ESTÁGIO - LICENCIATURA	79
10.1 INTRODUÇÃO	82
10.2 OBSERVAÇÃO EM CAMPO.....	83
10.2.1 Estrutura e funcionamento da escola.....	83
10.2.2 Observação da prática educativa	83
10.2.3 Participação em atividade da escola	83
10.3 DOCÊNCIA SUPERVISIONADA.....	83
10.3.1 Fundamentação teórica	83
10.3.2 Planos de aula	83
10.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
10.5 REFERÊNCIAS	84
11 RELATÓRIO DE ESTÁGIO – TECNÓLOGO	85
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	88

APRESENTAÇÃO¹

A FABE apresenta à comunidade acadêmica seu Manual de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, estabelecendo, assim, a padronização da produção científica realizada na Instituição.

Até o momento, os cursos de graduação e pós-graduação inscrevem seus trabalhos seguindo procedimentos metodológicos e normativos de diferentes autores, logo, essa multiplicidade de padrões, por vezes, suscita dúvidas aos acadêmicos e docentes. Para solucionar tal questão, desde 2012/2, montou-se uma equipe de trabalho que compilou, organizou e registrou as bases deste Manual.

O texto compilado é de autoria do Prof. Dr. Ir. João Alberto Wohlfart que destaca os elementos filosóficos envolvidos na produção científica; a Prof. Ms. Claudia Mara Sganzerla traz sua experiência em supervisão de estágio para esclarecer as diretrizes necessárias a uma explanação fiel e analítica da realidade; a Prof. Ms. Flávia Marcolina contribui para essa produção com o conhecimento das necessidades do acadêmico-pesquisador, já que coordena os Trabalhos de Conclusão do Curso de Administração; e, a auxiliar de biblioteca Esp. Camila Ester Soldá é responsável pelas normas técnicas desta Instituição, dada a sua especialização em Biblioteconomia e ao curso de Trabalhos Acadêmicos na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Cumpre registrar que também exerceram papel importante na elaboração deste texto as discussões e sugestões apresentadas por professores e acadêmicos.

¹ Claudia Mara Sganzerla é graduada e mestre em História pela Universidade de Passo Fundo, vice-diretora de Ensino (graduação e pós-graduação Lato Sensu), Pesquisa e Extensão da Faculdade da Associação Brasileira de Educação – FABE, docente do Centro de Ciências Humanas da Universidade de Caxias do Sul, desde 2003 na graduação e pós-graduação Lato Sensu; atua também na Assessoria e na gestão do Setor de Acompanhamento dos Polos, Coordenadora do Polo EaD UCS de Caxias do Sul, Nova Prata e Veranópolis.

O Manual que ora apresentamos passa a ser norteador do processo de pesquisa desta Instituição de Ensino Superior. Esse, está pautado segundo as normas da ABNT, a saber: NBR 14724:2011 informação e documentação: trabalhos acadêmicos, apresentação; NBR 10520:2002 informação e documentação: apresentação das citações em documentos; NBR 6023:2002 informação e documentação: referências elaboração; NBR 6027:2003 informação e documentação: sumário e apresentação; NBR 6028:2003 informação e documentação: resumo e procedimentos; NBR 6024: 2003 informação e documentação: numeração progressiva e a NBR 12225:2004 informação e documentação: títulos de lombada e procedimentos.

Nesse sentido, o texto que segue contém orientações úteis para docentes e, principalmente, discentes de graduação e pós-graduação envolvidos na produção de trabalhos acadêmicos de sala de aula, bem como trabalhos de conclusão de curso – TCC, projetos e relatórios de intervenção no campo de estágio.

1 INTRODUÇÃO²

Na sua trajetória de experiência acadêmica, a FABE acumulou uma história de construção de Trabalhos de Conclusão de Curso e consolidou certo modelo de formulação. Porém, percebe-se que este processo precisa ser transformado num outro patamar de qualidade para desenvolver nos acadêmicos habilidades que o atual modelo não contempla. Por essa razão, é necessário introduzir uma nova concepção de trabalho acadêmico para qualificar o processo de aprendizagem.

O que se percebe atualmente?

A leitura dos Trabalhos de Conclusão de Curso constata um esquema bastante rígido com títulos e subtítulos típicos de um projeto de pesquisa, tais como fundamentação teórica, método, análise dos resultados, etc. O estilo metódico de estruturação dos textos não permite uma maior flexibilidade e liberdade no processo de estruturação do trabalho. Sob este viés, há uma excessiva padronização no formato atual de composição dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

A construção interna do texto apresenta elementos que se sobrepõem às citações, aos gráficos e às ideias dos autores em relação à argumentação e ao raciocínio do pesquisador. Em alguns momentos dá a impressão de um amontoamento de citações e gráficos sem a contrapartida do trabalho de sistematização e organização destes dados num texto coerentemente articulado. Em outras palavras, é difícil perceber a apropriação e a interiorização por parte do acadêmico dos múltiplos dados que são inseridos no texto.

Dentro da grande quantidade de citações, em muitos casos, percebe-se um número de autores, sem um explícito posiciona-

² Ir. João A. Wohlfart é graduado, mestre e doutor em Filosofia. Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão da FABE e professor titular da linha de pesquisa de Epistemologia e Ontologia do IFIBE.

mento favorável a um ou outro. A problematização e a polemização entre posições diferentes tornam-se muito difíceis. São inseridas citações pontuais de muitos pensadores, mas não há referência mais ampla acerca da estrutura argumentativa do autor ou da obra citada.

Na estruturação global do trabalho é dificultada a interpretação, a análise crítica, a exposição do conjunto de múltiplos gráficos e as citações constantes no trabalho. Prima a mera quantificação exterior e descrição diante de uma possível apropriação subjetiva dos dados levantados pelo trabalho.

Em alguns momentos não se percebe a concatenação lógica e a interligação global entre os capítulos e as partes do trabalho, particularmente na confrontação explícita entre a fundamentação teórica e a pesquisa empírica em suas convergências e divergências. Em alguns casos, as perguntas elaboradas para as entrevistas e trabalhos de campo não estão relacionadas à estrutura argumentativa da fundamentação teórica.

O método aparece como uma unidade entre outros capítulos, quando, na verdade, deveria caracterizar a estrutura global do trabalho. Há pouca abertura diante de métodos de pesquisa existentes na tradição clássica do pensamento, tais como o indutivo, o dedutivo, o dialético, o analítico, o fenomenológico, etc. O modelo atualmente adotado não permite a construção de alternativas metódicas e estilos diferenciados de construção de trabalhos.

Na escolha das temáticas constata-se temas bastante restritos e localizados, tais como os estudos de caso. Diante disso, é perfeitamente possível abrir as portas para temáticas mais universais e abrangentes de fenômenos econômicos, pedagógicos, etc.

Diante desse quadro, o que pretendemos?

A elaboração de Trabalhos de Conclusão nos quais o pesquisador possa construir a estrutura global do texto adequado ao

seu problema e o projeto de pesquisa, e possa contemplar os mais variados aspectos de seu tema. Dessa forma, espera-se que a fundamentação teórica, a pesquisa prática e a análise dos resultados integrem-se de forma mais dinâmica e, se possível, alterem a ordem estrutural e os movimentos lógicos de organização da argumentação.

Pretende-se, ainda, que a construção de trabalhos de natureza argumentativa, lógica, interpretativa, possibilitem ao acadêmico pleno desenvolvimento do seu raciocínio, integrando as citações e os gráficos à sua argumentação própria. Em outras palavras, esperamos chegar à efetivação de trabalhos nos quais apareça mais a dimensão subjetiva do pesquisador equilibrada com os dados objetivos, em não poucos casos, interiorizados como posições fixas e dogmáticas.

Na condução do trabalho, espera-se a posição por um autor ou posição teórica a partir da qual são discutidas as outras posições e autores introduzidos no texto. Uma argumentação consistente na formulação dos raciocínios a partir das diferentes posições teóricas que, posteriormente, serão aliados aos aspectos práticos do objeto em estudo.

É fundamental que a construção de capítulos esteja integrada à estrutura geral do trabalho, além disso, é necessária uma interpretação conjunta dos dados empíricos traduzidos numa estrutura teórica, uma transversalização entre as diferentes dimensões estruturantes do trabalho, conduzido a partir da confrontação dos dados teóricos e empíricos numa síntese teórica coerente. As quantificações dos números da pesquisa devem ser integradas à exposição qualitativa de uma argumentação consistente.

A possibilidade de estruturas variadas resultantes da criatividade dos pesquisadores, em perspectivas metódicas clássicas e atuais, tais como o dedutivo, o indutivo, o dialético e o fenomenológico, etc.

Alia-se a esses elementos, a presença de uma linguagem que respeite a norma culta da língua portuguesa, bem como as especificações técnicas de cada área, além disso seja construída nos parâmetros de categorias básicas, de estruturas categoriais, de argumentos, de raciocínios, de uma lógica interna capaz de conjugar unidade, diversidade, progressividade e integralidade do texto.

Por fim, as citações inseridas na perspectiva da argumentação do acadêmico concluinte, em funções definidas com a finalidade de introdução de comentários, de confirmação da argumentação pessoal, de confrontação entre posições, etc.

2 ELEMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2.1 COMPONENTES DO PROJETO

2.1.1 Tema

O tema é o assunto a ser abordado no trabalho de conclusão de curso. Diz respeito às habilidades individuais do aluno, capacidades intelectuais, interesse especulativo e perspectiva de livre escolha. Num curso superior, o tema está vinculado à determinada disciplina, área de concentração do curso, questão da atualidade, experiência profissional, questionamentos que o cotidiano da vida suscita. O tema do trabalho de conclusão de curso deve ser relevante para a atualidade, bem como fornecer elementos suficientes para uma abordagem científica que não tenha sido objeto de pesquisa. O tema é o foco do trabalho, onde o pesquisador deve vislumbrar o assunto a ser pesquisado; sua delimitação é o passo inicial e orientador para a realização de um bom trabalho.

2.1.2 Problematização

Um tema a ser trabalhado cientificamente apresenta muitos questionamentos e dúvidas. Os problemas são vivenciados no dia a dia da vida intelectual e profissional. Porém, não são suficientemente claros e não são conhecidos cientificamente. A problematização é estruturada pelos questionamentos fundamentais do trabalho. É a ponte entre a experiência do cotidiano e o conhecimento construído a partir dela. **O passo inicial da problematização é a clara formulação de uma pergunta norteadora.** Por esta razão,

o exercício da problematização consiste na formulação de uma pergunta indicativa de diferentes soluções teóricas. O autor elabora uma pergunta que deve ser estudada, respondida e analisada no decorrer do trabalho científico de pesquisa.

2.1.3 Hipóteses de trabalho

Uma vez formulado o problema, as hipóteses de trabalho caracterizam as prováveis e preliminares soluções. As hipóteses antecipam de forma sintética os resultados do trabalho. As hipóteses têm relação direta com a escrita do trabalho, pois dão direcionamento nas implicações da pesquisa.

2.1.4 Objetivos

Os objetivos caracterizam as metas que o aluno pretende alcançar com a elaboração do trabalho. A sua formulação aponta para os conhecimentos científicos a serem alcançados, a formação pessoal e possíveis problemas que pretende sanar. Os objetivos também são distribuídos em geral e específicos, formulados em função das ideias fundamentais e partes estruturantes do trabalho.

2.1.5 Metodologia

Na elaboração do trabalho, **a metodologia é muito diferente do método**, embora sejam aspectos inseparáveis e complementares. A metodologia diz respeito às regras de apresentação do trabalho, tais como o tipo de letra, a fonte, os espaçamentos, a forma de apresentação das citações, as paginações, etc. Num relatório científico, trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação de mestrado e tese de doutorado, o método caracteriza a dimensão

estrutural interior (a escrita, a pesquisa, como se chegou aos resultados, etc.).

2.1.6 Método

O método está diretamente relacionado com a natureza do trabalho científico e aos procedimentos adotados na sua execução. O método integra a estrutura geral do trabalho, o seu movimento de exposição e os caminhos racionais estruturantes na construção do conhecimento científico. Não se trata de um elemento exterior auxiliar na elaboração, mas perpassa todos os procedimentos teóricos e práticos constitutivos do trabalho científico. O método diz respeito às regras estruturais, à dinâmica interna que se manifesta num todo dividido em partes coerentemente articuladas entre si.

A tradição do pensamento filosófico e científico apresentou concepções e estruturas de método adequadas a determinadas formas de pesquisa. Do ponto de vista racional, destacam-se dois procedimentos metódicos:

a) método dedutivo: é um procedimento racional que parte de princípios universais conhecidos dos quais são inferidas consequências particulares desconhecidas. É um método que aplica pressupostos racionais universais à particularidade e multiplicidade do mundo empírico. O exemplo clássico de método dedutivo é a tradicional lógica aristotélica concentrada em raciocínios lógicos. Um exemplo de dedução lógica é a forma simples do seguinte raciocínio:

Todos os homens são mortais

Ora, Sócrates é homem

Logo, Sócrates é mortal

b) método indutivo: é um procedimento científico que parte do mundo empírico e conduz a pesquisa a consequências racionais universais e necessárias. Os principais passos desse **método constam da experiência pelos sentidos, da constatação pela verificação mais detalhada, pela experimentação, repetição da experimentação e formulação das consequências racionais**. A lei da ebulição da água, por exemplo, parte da experiência sensível de mergulhar o dedo na água fervente, o líquido passa pela experiência da submissão ao calor em vários ambientes e condições quando se determina teoricamente o estágio de ebulição da água aos 100 graus. A ciência moderna de Francis Bacon, Galileu Galilei, Nicolau Copérnico e Isaac Newton são exemplos do método indutivo.

Para o conhecimento da realidade e organização do pensamento, a tradição oferece duas concepções em sua estruturação:

a) método dialético: é um procedimento racional e um estilo de pesquisa que começa pelo mais simples, imediato e superficial e conduz a investigação para estágios mais complexos, sistemáticos e universais. **A característica básica desse modelo é a interação entre o sujeito do conhecimento e a realidade conhecida, numa relação onde uma destas dimensões é diretamente condicionada pela outra**. A visão da realidade desenvolvida pela dialética é a dinâmica de constituição do todo através da interação das partes. Para este método, não é possível conhecer uma realidade, uma ideia, um fato fora de um contexto maior de interações onde estão inseridos.

Para a dialética, o mundo está em permanente processo de formação e transformação. No plano das ideias, verdades atuais podem ser superadas num futuro muito breve; o sistema de ideias atuais que rege os conhecimentos resulta da superação de princípios racionais de épocas anteriores. A síntese dialética resulta num desenvolvimento qualitativo em relação ao estágio anterior e caracteriza uma nova realidade. Assim, em relação ao mundo me-

dieval, a modernidade produziu uma nova sociedade e um novo homem qualitativamente diferentes.

b) método analítico: contrariamente ao método dialético, o analítico separa, isola, dissecar, especifica. É um método que divide os problemas e isola as coisas de seu contexto. Um problema de pesquisa conduzido analiticamente leva a resultados fragmentados. A finalidade de tal pesquisa é o estudo de uma pequena parte analiticamente separada do todo.

O positivismo é uma tendência filosófica e científica que levou às últimas consequências o método analítico. Um dos resultados desta concepção de ciência é a especialização dos saberes durante o século XX. Segundo esta tendência, um especialista é um grande conhecedor de seu minúsculo objeto e não conhece mais o todo. Um exemplo claro da especificação positivista é a especialização da medicina em múltiplos ramos, com a tendência de desaparecimento dos chamados clínicos gerais.

O método analítico desenvolvido pelo positivismo é utilizado na objetividade do objeto pesquisado, em detrimento do posicionamento do pesquisador. **O objeto é reduzido, simplificado e determinado**. O objeto pesquisado é um dado puro, exterior ao sujeito pesquisador e não sujeito às transformações.

c) método fenomenológico: o foco principal deste método é a subjetividade do pesquisador, a sua experiência pessoal, a sua história e a perspectiva de seus próprios conhecimentos. **A Fenomenologia insere-se no sentido filosófico contemporâneo para o qual não há mais objetos fixos e sólidos, mas sentidos e significações**. Um mesmo “objeto” pode concentrar múltiplas significações diante de diferentes sujeitos e formas de interpretação.

Em oposição à pesquisa estatística do positivismo, a Fenomenologia tem como preocupação central a forma como os objetos aparecem ao sujeito. Portanto, a realidade pesquisada é inseparável da manifestação do objeto ao sujeito que o interpreta a partir de

suas vivências próprias. Condicionado pelas vivências subjetivas, o objeto pesquisado apresenta muitas possibilidades de compreensão. Numa pesquisa fenomenológica, o pesquisador insere-se na realidade pesquisada, compenetra-se no seu ambiente como uma dimensão do mundo da vida. Nela, integra-se com a afetividade, inteligência e pensamento. As vivências do pesquisador numa determinada situação inspiradora de um sentido epistemológico integram-se na história das múltiplas vivências da realidade pesquisada.

Como simples exemplo, o chimarrão gaúcho, constituído pela erva-mate, a cuia, a bomba, a água quente, a garrafa térmica, não é um objeto isolado e bruto. É, muito mais, um símbolo da hospitalidade gaúcha. A cuia de chimarrão, a circulação numa roda de amigos, teria uma significação muito diferente para o nordestino, por exemplo.

2.1.7 Referencial teórico

O referencial teórico proporciona o enfoque da pesquisa. Dele provém a concepção de conhecimento, a linha de interpretação e a visão teórica que dão sustentação ao trabalho científico. A teoria resulta da tradução dos dados empíricos e das vivências cotidianas na visão racional e sistemática do conhecimento científico e filosófico. A teoria é uma visão global composta por um conjunto de elementos fundamentais, tais como: estruturas conceituais, argumentos, raciocínios e metódica. Dessa forma, uma teoria caracteriza uma visão de filosofia, de educação, de economia, de administração, etc. De acordo com as apropriações dos intelectuais, as grandes teorias podem ter ramificações e desdobramentos variados.

Num trabalho monográfico, dissertação ou tese, o referencial teórico não é puramente aplicado a um novo objeto de pesquisa, mas é traduzido e adequado à realidade pesquisada. Aparece, por-

tanto, num novo contexto. O pesquisador deve ser suficientemente hábil para conjugar a teoria com o objeto da pesquisa.

Para a composição do referencial teórico, o primeiro passo é o levantamento bibliográfico do material disponível. Para a realização de um bom trabalho, o ideal é a referência de uma obra fundamental, completada com outras similares ou até mesmo contrapostas. **Deve-se evitar um mero acúmulo quantitativo de obras e de citações, sem uma correspondente coerência teórica.**

3 TIPOS DE PESQUISA

Partindo dos aspectos metodológicos aplicados na pesquisa, o objeto e sua abrangência, o curso que o aluno frequenta, modalidades de conhecimento, há vários tipos de pesquisa. A fonte dos dados de uma pesquisa científica é a referência básica para a classificação da pesquisa em seus aspectos metodológicos.

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica parte da leitura e compreensão de textos clássicos e atuais. De acordo com o tema escolhido pelo aluno-pesquisador, busca-se a fonte bibliográfica mais adequada para desenvolver este tema. As fontes de uma pesquisa bibliográfica seguem uma ordem sistemática, e não podem ser um acúmulo aleatório de uma grande quantidade de obras. A bibliografia fundamental é constituída de uma ou poucas obras de referência que proporcionam o embasamento da pesquisa. A literatura secundária é um elenco bibliográfico de estudos realizados sobre o tema e contém interpretações variadas sobre a obra fundamental. Artigos científicos constantes em revistas especializadas, colunas de jornal, textos retirados da internet integram o conjunto da literatura secundária e terciária.

Uma pesquisa bibliográfica não pode abstrair da literatura clássica sobre o assunto. Também não pode excluir produções atualizadas. Numa pesquisa bibliográfica, os textos clássicos não são velhas e ultrapassadas peças de museu, mas são atualizadas pela interpretação e traduzidas na realidade atual.

O exercício prévio ao processo de formulação do trabalho escrito é a realização de uma série de leituras. A capacidade de

leitura, a realização de fichamentos e resumos, os vários níveis de compreensão das leituras realizadas constituem condições prévias para o desenvolvimento do trabalho. A compreensão do tema, do problema, da estrutura e da lógica interna e a possível comparação entre algumas obras são habilidades imprescindíveis para uma pesquisa bibliográfica.

Uma pesquisa bibliográfica é desenvolvida nas ciências sociais aplicadas, humanas, da saúde, agrárias, etc. Isto, porém, não quer dizer que as ciências não tenham outras fontes de pesquisa fora da bibliográfica. **Por outro lado, todas as modalidades de pesquisa integram a bibliográfica em sua elaboração.** Esta tem como sentido maior a confrontação e a integração da teoria e da prática.

3.2 PESQUISA QUANTITATIVA

A pesquisa quantitativa tem como foco a apresentação de dados estatísticos relativos ao problema proposto. Nela o pesquisador coleta dados estatísticos, os representa em forma de gráficos e os interpreta em base a um referencial teórico. Os atuais programas de computador facilitam a organização gráfica dos dados coletados.

Neste procedimento de pesquisa, quando os dados coletados podem ser quantificados, mensurados e comparados estatisticamente, têm-se as condições necessárias para a realização de uma pesquisa quantitativa. **Não basta apresentar quantitativamente dados que podem ser graficamente visualizados, mas precisam ser interpretados, analisados, compreendidos e decodificados em suas causas e consequências.** Se a pesquisa representa uma quantidade de gráficos estatísticos, todos são individualmente analisados, e a soma resultará numa interpretação conjunta.

A pesquisa quantitativa destaca-se pela objetividade dos resultados e a neutralidade do pesquisador. A realidade é concebida como estática, é simplesmente exterior ao sujeito e está aí como um dado natural.

3.3 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa procede de forma oposta em relação à quantitativa. O foco central é a determinação das vivências subjetivas, comunitárias, intersubjetivas de um grupo social. Neste procedimento, o pesquisador não é neutro em relação à realidade social, mas engaja-se ativamente como sujeito social. É uma metodologia de pesquisa que não trata de objetos, coisas ou realidades consideradas em si mesmas, todavia procura captar as significações a partir das experiências subjetivas.

Para uma pesquisa qualitativa, a realidade é considerada múltipla. Um mesmo objeto e uma mesma experiência podem representar situações para significações subjetivas das mais diversas. Por esta razão, o pesquisador convive com a realidade pesquisada, insere-se nela como parte importante da sua vida.

A pesquisa qualitativa não está preocupada com dados quantitativos sobre determinada realidade, nem com a quantidade de alunos de uma escola ou com o índice de lucros de uma empresa. O foco central é a intensidade da vivência das experiências e situações.

O instrumento de coleta de dados é a entrevista com as pessoas, a expressão das experiências de vida e a compreensão resultante da livre interpretação do pesquisador que convive com a realidade. A pesquisa qualitativa emprega procedimentos que visam esclarecer fundamentos interiores que não aparecem nas estruturas físicas

e produtivas. Por isso, capta as experiências, os sentimentos, as significações e os pensamentos mais profundos que circulam no espaço da interioridade das pessoas e da coletividade.

A realidade não aparece de forma estática, mas dinâmica. Na medida em que mudam as experiências das pessoas, constroem-se novos conhecimentos e expressam-se novas vivências, a realidade também se transforma.

Esta pesquisa trata-se de um momento científico onde o pesquisador analisa situações que ocorrem em ambientes determinados por seus objetivos e suas hipóteses.

4 ELABORAÇÃO DO TEXTO

Para o processo de elaboração do texto, há uma série de elementos textuais, estruturais, metódicos, lógicos e argumentativos que o compõem como um todo. Assim, o trabalho científico é estruturado pela introdução, pelo desenvolvimento e pela conclusão. Todos eles compreendem elementos que lhe são estruturantes.

4.1 INTRODUÇÃO

A introdução consta das informações preliminares para introduzir o leitor na obra. Fornece uma chave de leitura e de compreensão do texto que o leitor tem em mãos. Antecipa, de forma sintética, as principais ideias e argumentos constantes no texto. Por essa razão, a introdução informa sobre o tema, a justificativa, os objetivos cognitivos e epistemológicos, os principais conceitos, a estrutura do texto, a distribuição dos capítulos com os principais componentes. Esta parte deve ser sintética, clara e com a linguagem do autor. As informações são distribuídas no texto, sem pontuar os objetivos em geral e específicos, mas descrevê-los no decorrer do trabalho.

4.2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento é a parte central e mais abrangente do trabalho científico. É estruturado por capítulos quantitativamente distribuídos em proporções semelhantes. O parâmetro de elaboração desta parte é cada capítulo formando uma unidade nela mesma, uma sequência básica entre os capítulos, uma lógica geral do texto e uma interligação entre os capítulos que constituem um todo.

Antes de redigir o texto, o pesquisador deve realizar o desenho do esquema geral do trabalho, enquanto o estrutura.

Não existe um esquema fixo e definido para um texto monográfico, dissertação ou tese. A estruturação do trabalho na composição do esquema geral integra a criatividade do próprio pesquisador. Para tal procedimento, podem ser sugeridos esquemas gerais de sequência histórica, cronológica, dialética, fenomenológica, indutiva, dedutiva, vertical, horizontal, do teórico ao prático ou do prático ao teórico, etc. Mas o critério fundamental de formulação do esquema lógico do trabalho é a identificação da estrutura complexa que envolve o tema e o objeto de pesquisa.

4.2.1 Os capítulos

Os capítulos constituem partes e dimensões de um todo argumentativo organizado logicamente. A elaboração de um capítulo deve ser pensada na dupla perspectiva da abordagem específica nele contida e a inclusão no todo maior da obra. O momento específico ocupado pelos capítulos é estruturado pelo título e os subtítulos. Estes têm como função principal a indicação do conteúdo do texto incluído pelo sentido racional deles. A organização dos títulos e subtítulos deve seguir uma lógica clara como uma sequência linear, uma estrutura circular inclusiva, um movimento de generalização ou de especificação.

Para efeitos de uma coerência global do texto, é importante que as partes sigam a mesma estruturação lógica, da estrutura global do trabalho. Em outras palavras, todos os capítulos do trabalho, na sua composição interna, apresentam uma sequência lógica semelhante. A estrutura lógica geral do trabalho, na relação entre os capítulos e a evolução de um para o outro, são semelhantes à composição interna dos capítulos.

4.2.2 A escrita

A linguagem escrita é tão importante quanto os resultados e os conhecimentos obtidos pelo trabalho. Na atualidade, não é mais possível conceber um conhecimento filosófico e científico sem a qualidade da linguagem escrita. A escrita não é um momento posterior ao conhecimento já consolidado, mas um exercício fundamental de construção do conhecimento. Portanto, conhecimento e linguagem são componentes inseparáveis na construção do trabalho de conclusão.

Nos textos há defeitos muito comuns como o amontoado quantitativo de informações e dispersão de dados. A linguagem escrita tem a incumbência de articular estes dados em conformidade com um esquema ou método preestabelecido para o trabalho. Uma das preocupações básicas do pesquisador é a boa composição das frases, dos parágrafos, da sequência dos parágrafos e da padronização geral do texto. Os parágrafos são formados por várias frases para a composição de uma ideia completa. Uma frase não deve ser identificada com um parágrafo.

A linguagem do texto deve ser clara, com o emprego de conceitos e categorias com sentido preciso. O pesquisador deve procurar a construção de uma linguagem sem muitos espaços para ambiguidades interpretativas. Um trabalho científico procura articular a clareza, elegância e técnica. Evitam-se termos e expressões de senso comum, empregando sempre termos técnicos. Considerando a finalidade de um trabalho de conclusão de curso, o texto deve transparecer a ação do autor na construção de um texto reflexivo, que expresse autonomia intelectual.

O texto escrito é estruturado por um fio condutor que o perpassa do começo ao fim. Cada parágrafo, unidade, título, capítulo,

a articulação entre os capítulos caracteriza a sequência de exposição de uma ideia fundamental. O escrito é costurado em conformidade com a exposição coerente da hipótese principal que aflora nos principais momentos argumentativos da escrita.

Quanto ao tempo verbal, utiliza-se o presente; já a pessoa do discurso é a 3ª pessoa do singular. Isto não elimina, de forma nenhuma, a condição pessoal do escritor que formula a sua posição teórica. Não se emprega em primeira pessoa porque o texto não se restringe à subjetividade do autor, mas percorre esferas intersubjetivas ao ser lido por outros sujeitos.

4.2.3 As citações

A inserção de citações bibliográficas é componente estruturante da obra filosófica, científica, literária, monográfica, dissertativa e tese. Através das citações, o autor de um escrito científico dialoga com um leque amplo de produções. Uma nova produção científica não é uma obra isolada, mas dialoga com um conjunto de posições semelhantes.

Um trabalho de conclusão de curso produzido por um aluno, ao introduzir citações, dá um caráter de cientificidade ao seu texto, insere-se num contexto de pensamento amplo. Por outro lado, partindo das citações constantes no texto, o autor sistematiza elementos provenientes de várias concepções e estruturas de pensamento. Portanto, a relação entre as citações e o texto pode ser feita de muitas formas:

- a) introdução de textos e citações com comentários com vistas ao seu esclarecimento;
- b) introdução de citações com a finalidade de formulação de comentários críticos;
- c) introdução de citações para confirmar a posição do autor;

d) introdução de citações de diferentes autores com o propósito de estabelecer uma confrontação crítica;

e) introdução de citações com a tentativa de compreensão de obras clássicas e posterior distanciamento crítico;

f) introdução de citações que contêm princípios teóricos básicos para a construção de trabalho científico.

A inserção de citações deve ser feita de forma criteriosa e metódica. Numa primeira aproximação, elas devem ser introduzidas, comentadas, analisadas e inseridas na perspectiva da argumentação do texto. Por um lado, através da análise de textos básicos, o aluno demonstra a compreensão teórica de uma posição e os elementos estruturantes dela. Por outro lado, num trabalho científico, o aluno não deve submeter-se de forma acrítica a uma teoria, mas distanciar-se criticamente e construir livremente a sua posição.

É evidente que um trabalho científico contém citações provenientes de vários autores, obras, artigos e outras produções científicas. O elenco bibliográfico deve ser distribuído e inserido pelo pesquisador na forma de bibliografia básica e complementar. As obras complementares podem ser estudos, comentários de textos básicos. No seu trabalho de conclusão, o aluno deve ter como referência uma ou duas obras fundamentais a partir das quais norteará o seu trabalho. Quando são citadas várias obras fundamentais, devem ser analisadas em suas semelhanças e diferenças, com tomada de posição no texto escrito.

Com respeito às citações, algumas situações devem ser evitadas. Não podem ser admitidos textos com uma acumulação quantitativa de citações sem a contrapartida da construção teórica por parte do autor do texto. **As citações contidas no texto necessitam ser adequadamente costuradas, integradas e globalmente sistematizadas pela estrutura metódica e pela exposição do autor.**

Também devem ser evitadas as citações indiretas que dificultam a compreensão, por parte do leitor, da interpretação feita pelo autor. Não basta citar apenas a ideia de um clássico ou teórico, mas é necessário citar o texto na exatidão de sua construção. A citação das fontes e a dinâmica de aproximação compreensiva e distanciamento crítico integram as habilidades fundamentais de qualquer pesquisador.

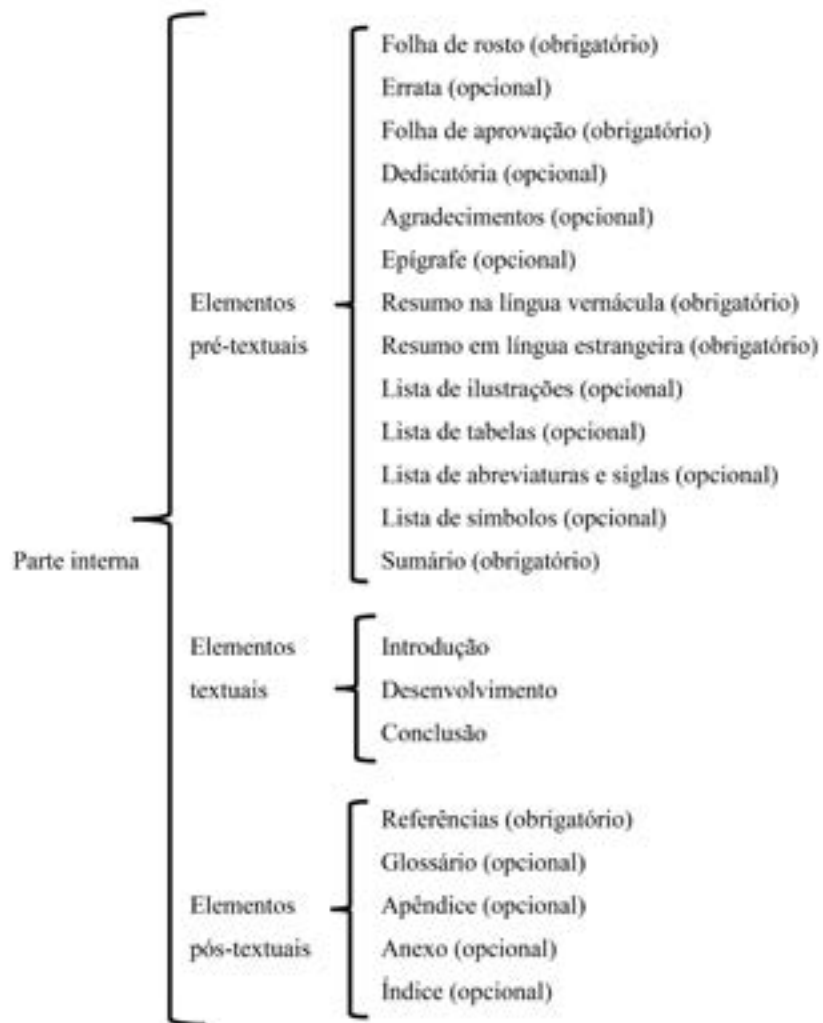
Há várias formas metodológicas de inserção de citações no texto que se elabora. Quando é o caso de um estudo mais aprofundada na obra de um autor, a forma mais adequada é a introdução de um texto mais longo recuado para dentro da página. Neste caso, o texto citado precisa ser devidamente comentado e explicitado em seu sentido. Uma frase que encerra um significado nela mesma integra um parágrafo normal do texto escrito. Textos adicionais e esclarecedores podem ser citados como nota de rodapé. Em escritos mais especializados, o autor remete questões de seu texto à leitura de bibliografias referências sobre o assunto. A leitura de uma obra não abre o leitor apenas ao que está lendo, mas a um leque amplo de bibliografias disponíveis.

4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais não concluem e não fecham o estudo realizado. Nesta parte final do trabalho são retomados os principais argumentos do texto e os resultados efetivamente alcançados. **O autor expressa o caráter inacabado do trabalho, a necessidade de novas pesquisas e o desejo de aprofundamento dos estudos.** As considerações finais têm o duplo caráter de expor tecnicamente o ponto de chegada do trabalho e indicar o que ainda não está realizado, formulando-o em forma de desafio. O termo “Conclusão” deve ser evitado.

5 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO³

Parte externa: capa (obrigatório) e lombada (opcional)



³ Conforme NBR 14724:2011.

5.1 PARTE EXTERNA

5.1.1 Capa

As informações devem ser apresentadas na seguinte ordem:

a) nome da instituição: maiúsculo, fonte 14, centralizado, espaçamento 1,5, a 3 cm da borda superior;

b) nome do curso: maiúsculo, fonte 12, centralizado, a um espaço da instituição;

c) nome do autor: minúsculo, fonte 12, centralizado, a 5 cm do curso;

d) título: maiúsculo, fonte 14, centralizado, a 3 cm do autor. Se tiver subtítulo, precedido de dois pontos e em letras minúsculas, espaçamento 1,5;

e) local (cidade): minúsculo, fonte 12, centralizado, a 2,5 da borda inferior;

f) ano (entrega): minúsculo, fonte 12, centralizado, a 2 cm da borda inferior.

FACULDADE DA ASSOCIAÇÃO
BRASILIENSE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Aluno

TÍTULO: subtítulo

Marau
2013

5.2 PARTE INTERNA

5.2.1 Elementos pré-textuais

5.2.1.1 Folha de rosto

5.2.1.1.1 Anverso

As informações devem ser apresentadas na seguinte ordem:

a) nome do autor: minúsculo, fonte 12, centralizado, a 3 cm da borda superior;

b) título: maiúsculo, fonte 14, centralizado, a 6 cm do autor. Se tiver subtítulo, precedido de dois pontos e em letras minúsculas, espaçamento 1,5;

c) natureza⁴, nome da instituição à qual é submetido, objetivo, área de concentração (justificados, fonte 10, a 7 cm da margem esquerda e a 5 cm do título);

d) local (cidade): minúsculo, fonte 12, centralizado, a 2,5 cm da borda inferior;

e) ano (entrega): minúsculo, fonte 12, centralizado, a 2,5 da borda inferior.

⁴ Quando for trabalho final de curso, usa-se como natureza do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração, da Faculdade da Associação Brasiliense de Educação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aluno

TÍTULO: subtítulo

Projeto de pesquisa apresentado
ao Curso de Administração,
da Faculdade da Associação
Brasiliense de Educação,
como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel
em Administração, sob a
orientação do professor.....

Marau
2013

5.2.1.1.2 Verso

Deve conter os dados de catalogação-na-publicação, conforme o Código Anglo-americano vigente. A pessoa responsável pela elaboração é o bibliotecário.

5.2.1.2 Errata

Elemento opcional. Sua posição é logo após a folha de rosto. É constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata. Pode ser apresentada em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho depois de impresso.

OLIVEIRA, Maicon. **Estudo de caso sobre a liderança na construção civil de Marau**. Marau: FABE, 2006.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
15	5	Auto-estima	autoestima

5.2.1.3 Folha de aprovação

As informações devem ser apresentadas na seguinte ordem:

- a) nome do autor: minúsculo, fonte 12, centralizado, a 3 cm da borda superior;
- b) título: maiúsculo, fonte 14, centralizado, a 4 cm do autor. Se tiver subtítulo, precedido de dois pontos e em letras minúsculas, espaçamento 1,5;
- c) natureza⁵, nome da instituição à qual é submetido, objetivo, área de concentração (justificados, fonte 10, a 7 cm da margem esquerda e a 4 cm do título);
- d) nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora, tamanho 12, a 4 cm da natureza.

⁵ Quando for trabalho final de curso, usa-se como natureza do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração, da Faculdade da Associação Brasiliense de Educação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, sob a orientação do professor.

Aluno

TÍTULO: subtítulo

Projeto de pesquisa apresentado
ao Curso de Administração,
da Faculdade da Associação
Brasiliense de Educação,
como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Banca Examinadora

Prof. Esp. X – FABE

Prof. Ms. Y - FABE

Prof. Dr. B - FABE

5.2.1.4 Dedicatória

Elemento opcional, o qual objetiva dedicar o trabalho a alguém. Tamanho 12, espaçamento simples, a 3 cm da margem inferior e a 7 cm da margem esquerda.

Dedico aos meus pais.

5.2.1.5 Agradecimentos

Elemento opcional em que se agradece às pessoas que colaboraram no desenvolvimento do trabalho. Tamanho 12, espaçamento 1,5.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar sempre presente em minha vida.

Aos meus filhos, que souberam compreender minha ausência.

Ao meu professor orientador, que me auxiliou no processo de construção dessa pesquisa.

5.2.1.6 Epígrafe

Elemento opcional no qual o autor apresenta uma citação que tenha relação com o trabalho. Tamanho 12, espaçamento, simples.

“O futuro pertence aqueles
que acreditam na beleza
de seus sonhos.” Eleanor
Roosevelt.

5.2.1.7 Resumo

Elemento obrigatório, de acordo com a NBR 6028, no qual se apresenta de forma sintética o conteúdo do trabalho. Deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do texto. A primeira frase deve explicar o tema principal do documento. Usa-se o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

É escrito em parágrafo único e deve conter entre 150 a 500 palavras. Logo abaixo do resumo, têm-se as palavras-chave, as quais devem ser seguidas de dois pontos e das palavras que representam o assunto apresentado no texto, essas devem ser separadas por ponto.

O título resumo deve ser escrito em negrito, maiúsculas e centralizado. Tamanho da fonte 12, espaçamento simples.

RESUMO

O presente trabalho trata de sucessão familiar e desafios que os gestores sucessores enfrentarão para manter a empresa competitiva. O objetivo do estudo foi identificar como ocorrem as sucessões familiares na empresa pesquisada e, quais os principais desafios dos gestores sucessores para mantê-la competitiva. A pesquisa consiste em um estudo de caso de caráter qualitativo. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi estruturada aplicada diretamente aos gestores da empresa em estudo e por tratar-se de um censo pesquisou-se a totalidade dos possíveis sucessores da empresa em questão. Os resultados mostraram que as maiores dificuldades enfrentadas pelos gestores estão relacionadas à qualificação da mão de obra e a informações gerenciais. Esses apontamentos feitos pelos pesquisados, afirma a importância da busca constante pelo conhecimento.

Palavras-chave: Empresa Familiar. Sucessão. Dificuldades Gerenciais.

5.2.1.8 Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório. É a transcrição do resumo para a língua estrangeira (inglês). Abstract

5.2.1.9 Lista de ilustrações

Elemento opcional, o qual elenca as ilustrações constantes no texto. É apresentada por seu nome específico, seguido de travessão, título e respectivo número da página. As ilustrações podem ser: desenhos, esquemas, fluxogramas, figuras, mapas, fotografias, gráficos, quadros, organogramas. Somente se inclui lista de ilustrações se houver mais de três elementos a relacionar. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
Quadro 1	- Variáveis clima3
Figura 1	- Taxa de natalidade.....5
Gráfico 1	- Grau de instrução.....7
Esquema 1	- Logístico.....21

5.2.1.10 Lista de tabelas

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 - Variáveis da remuneração	3
Tabela 2 - Perfil socioeconômico.....	5
Tabela 3 - Satisfação.....	9
Tabela 4 - Comprometimento.....	24

Elemento opcional. Elaborado conforme a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

5.2.1.11 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional. Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas citadas no texto, seguidas das palavras correspondentes escritas por extenso.

Exemplo

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

4.2.1.12 Lista de símbolos

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

Exemplo

d_{ab}	Distância euclidiana
j	Juro

5.2.1.13 Sumário

SUMÁRIO	
1	INTRODUÇÃO..... 10
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA..... 11
1.2	OBJETIVOS..... 12
1.2.1	Objetivo geral..... 13
1.2.2	Objetivos específicos..... 13
1.3	JUSTIFICATIVA..... 14
2	REFERENCIAL TEÓRICO..... 15
2.1	HISTÓRICO DA QUALIDADE..... 17
3	METODOLOGIA..... 25
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 39
	REFERÊNCIAS..... 41
	ANEXO A: Ficha cadastral dos fornecedores.....43

Elemento obrigatório. Conforme a NBR 6027, o sumário caracteriza-se pela “enumeração das divisões, seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede”. Deve ser apresentado na seguinte sequência:

- último elemento pré-textual;
- a palavra sumário deve ser centralizada, tamanho 12, negrito, maiúsculas, deve ser separado do texto por dois espaços 1,5;

- c) os elementos pré-textuais não aparecem no sumário;
- d) todos os títulos e subtítulos devem ser apresentados da mesma forma que estão no texto;
- e) nos títulos com indicativo numérico, a primeira letra de todos deve ser alinhada pela margem do título mais extenso;
- f) os títulos sem indicativo numérico são alinhados à esquerda;
- g) o espaçamento deve ser de 1,5.

5.3 ELEMENTOS TEXTUAIS

De acordo com a NBR 14724:2011, o texto compõe-se de uma parte introdutória, a qual elenca os objetivos do trabalho, bem como as razões de sua elaboração; o desenvolvimento, o qual detalha a pesquisa realizada; e uma parte conclusiva.

5.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais são compostos por:

- a) referências;
- b) apêndices;
- c) anexos.

5.4.1 Referências

Elemento obrigatório. É uma listagem das obras citadas no texto, apresentadas conforme capítulo 8.

5.4.2 Apêndices

Elemento opcional. É elaborado pelo próprio autor do trabalho, objetivando uma melhor compreensão do texto apresentado. Os apêndices são numerados por letras maiúsculas e sempre a eles deve ser atribuído um título. A palavra apêndice deve ser centralizada, tamanho 12, negrito, maiúsculas, deve ser separada do texto por dois espaços 1,5.

APÊNDICE A – Roteiro de pesquisa

Esta entrevista será utilizada para coletar dados para monografia de conclusão do curso. Seu objetivo é conhecer sua opinião sobre alguns aspectos que fazem parte do seu dia a dia de trabalho. As informações aqui expressas serão isentas de identificação.

1 - Idade: () 18 a 21 anos () 22 a 25 anos
() 26 a 30 anos () de 31 a 35 anos

2 - Sexo: () Feminino () Masculino

3 - Tempo de empresa: () 1 a 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 15 anos () mais de 15 anos

4 - Escolaridade: () Ensino médio () Ensino superior incompleto () Ensino superior completo
() Pós-graduação

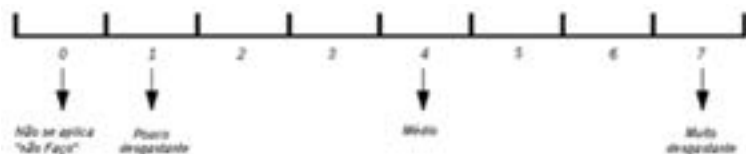
5.4.3 Anexos

Elemento opcional. São documentos não elaborados pelo autor do trabalho, os quais objetivam fundamentar, comprovar e ilustrar. Os anexos são numerados por letras maiúsculas e sempre a eles deve ser atribuído um título. A palavra anexo deve ser centralizada, tamanho 12, negrito, maiúsculas, deve ser separada do texto por dois espaços 1,5.

ANEXO A – Questionário original

Escala Bianchi de Stress

Este questionário tem a finalidade de levantar dados para conhecer a sua opinião quanto ao desempenho de suas atividades. *NÃO PRECISA IDENTIFICAÇÃO*. Assinale a alternativa que revele a sua percepção, levando em consideração os números:



Obrigada,
Estela Regina Ferraz Bianchi,
Docente da Escola de Enfermagem da USP.

6 NORMAS PARA REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS⁶

Os trabalhos científicos devem ser apresentados em português, obrigatoriamente, obedecendo às normas de ortografia do Novo Acordo Ortográfico.

Devem ser digitados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações.

6.1 PAPEL

O papel a ser usado deve ser em formato A₄ (21 x 29,7 cm), branco ou reciclado. Deve-se imprimir apenas no anverso da folha⁷.

6.2 FONTE

A fonte a ser utilizada deve ser Times New Roman, cor preta (exceto ilustrações), tamanho 12, exceto citações com mais de 3 linhas, paginação, legendas de ilustrações e tabelas, notas de rodapé, tamanho 10.

6.3 MARGENS

As margens devem ser superior e esquerda: 3cm, inferior e direita: 2cm.

⁶ Conforme NBR 14724:2011 Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação.

⁷ Exceto a folha de rosto, na qual em Trabalhos de Conclusão de Curso, imprime-se a ficha catalográfica no verso (elaborada pelos profissionais da biblioteca).

6.4 ALINHAMENTO

O alinhamento do texto deve ser justificado.

Títulos sem indicativo de seção (agradecimentos, resumo, listas, sumário, referências, apêndices e anexos): centralizados.

Títulos numerados: justificados (alinhados à esquerda).

Citações diretas longas: recuo de 4cm à esquerda, justificadas.

Referências: alinhadas à esquerda.

6.5 PARÁGRAFO

Os parágrafos devem ter um recuo de 1,25cm.

6.6 ESPAÇAMENTO

Entrelinhas 1,5, exceto:

Resumo: simples.

Notas de rodapé: simples.

Citações longas: simples, separando-a por dois espaços 1,5 antes e depois do texto.

Títulos e subtítulos: 1,5, separando-os por dois espaços 1,5 antes e depois do texto.

Referências: simples. Separá-las entre si por um espaço simples.

Títulos e legendas: de ilustrações e tabelas: simples.

Natureza do trabalho (folha de rosto): simples.

6.7 EVIDENCIAÇÃO DE TÍTULOS

Os títulos devem ser destacados com recursos de negrito, itálico, caixa-alta, caixa-baixa com ou sem destaque, conforme modelo a seguir:

1 INTRODUÇÃO

2 TÍTULO PRINCIPAL

2.1 SUBTÍTULO

2.1.1 Subtítulo

2.1.1.1 Subtítulo

2.1.1.1.1 Subtítulo

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

Já os títulos sem indicativo numérico, os elementos pré-textuais⁸ (agradecimento, resumo, listas de ilustrações, tabelas) e pós-textuais (referências, apêndices e anexos) devem ser apresentados em caixa-alta, em negrito.

6.8 PAGINAÇÃO

Inicia-se a contagem a partir da folha de rosto. As folhas pré-textuais não são numeradas. A numeração é feita somente a partir da parte textual, no canto superior direito a 2cm da borda.

⁸ Os elementos pré-textuais não aparecem no sumário.

6.9 ALÍNEAS

São seções que apresentam divisões menores, são identificadas por letras do alfabeto minúsculas seguidas do sinal de fechamento do parênteses. Inicia-se à margem esquerda, com alinhamento de parágrafo, finalizando com ponto-e-vírgula, exceto a última frase que termina com ponto final, de acordo com o exemplo a seguir:

O êxito de uma pesquisa, conforme Gil (2010, p. 2), depende fundamentalmente de certas qualidades intelectuais e sociais do pesquisador, tais como:

- a) conhecimento do assunto a ser pesquisado;
- b) curiosidade;
- c) criatividade;
- d) integridade intelectual;
- e) atitude autocorretiva.

Conforme a NBR 6024, quando for necessário, a alínea pode ser subdividida em subalíneas, as quais devem iniciar por um hífen, colocado sob a primeira letra do texto da alínea correspondente, dele separadas por um espaço.

6.10 ILUSTRAÇÕES

As ilustrações classificam-se em: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros e outros. Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa. Já na parte inferior, deve constar a fonte consultada.

6.10.1 Desenhos

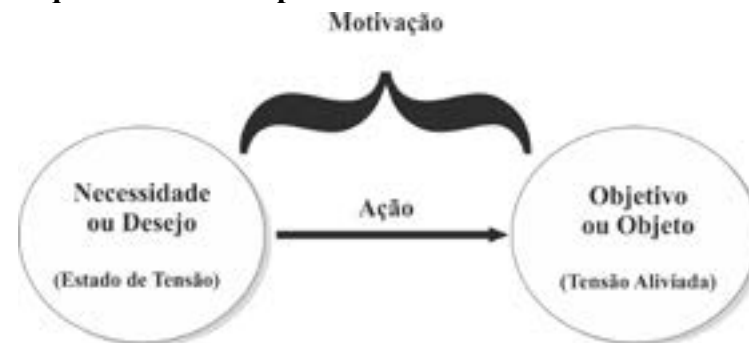
Desenho 1 - Árvore das Competências



Fonte: Gramigna (2004, p. 18).

6.10.2 Esquemas

Esquema 1 - O comportamento Motivado dos indivíduos



Fonte: Godoy (2009, p. 2).

6.10.3 Fluxogramas

Fluxograma 1 - Agronegócio



Fonte: Mendonça (2010).

6.10.4 Gráficos

Gráfico 1 - Lazer preferido



Fonte: a autora.

6.10.5 Organograma

Organograma 1 - A família dos gastos



Fonte: Dubois, Kulpa e Souza (2006, p. 15).

6.10.6 Quadros

Quadro 1 - Os três níveis de planejamento

Planejamento	Conteúdo	Extensão de tempo	Amplitude
Estratégico	Genérico, sintético e abrangente	Longo prazo	Macroorientado. Aborda a empresa como uma totalidade.
Tático	Menos genérico e mais detalhado	Médio prazo	Aborda cada unidade da empresa separadamente.
Operacional	Detalhado, específico e analítico	Curto prazo	Microorientado. Aborda cada tarefa ou operação apenas.

Fonte: Chiavenato (2000, p. 199).

A identificação das ilustrações deve aparecer na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e respectivo título. Já a fonte deve ser colocada na parte inferior da ilustração. Além

disso, devem se localizar o mais próximo possível do texto a que se referem, mencionando-as antes de sua ocorrência. Ainda deve-se ter o cuidado de se iniciar e terminar a ilustração numa mesma página.

O título deve estar em tamanho 11, negrito, centralizado; já a fonte deve estar em tamanho 10, centralizada. A fonte do texto no interior das ilustrações deve estar em tamanho 10, alinhamento justificado e espaçamento simples.

6.11 TABELAS

Conforme a NBR 14724:2011, devem ser inseridas no texto o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A identificação das tabelas deve aparecer na parte superior, precedida da palavra tabela, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e respectivo título. Deve estar em tamanho 11, negrito e centralizada. Já a fonte deve ser colocada na parte inferior, tamanho 10 e centralizada. Além disso, devem se localizar o mais próximo possível do texto a que se referem, mencionando-as antes de sua ocorrência. Se a tabela ultrapassar o número de linhas e colunas, deve-se dividi-la, repetindo o título e o cabeçalho. Na primeira página, deve aparecer a palavra continua entre parênteses no cabeçalho; já a fonte somente deve aparecer na última página.

Tabela 1 – Pessoas com 10 anos ou mais de idade				
Meses da pesquisa	Recife	Salvador	Porto Alegre	Coeficiente de variação
Janeiro	36071	25041	26741	0,6
Fevereiro	37541	28041	29584	0,8

Fonte: IBGE (2011).

6.12 SIGLAS

As siglas, quando mencionadas pela primeira vez no texto, devem ser indicadas entre parênteses, precedidas do nome completo. Ex.: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

7 CITAÇÕES⁹

Conforme a NBR 10520:2002, a citação é a “menção de uma informação extraída de outra fonte”.

7.1 TIPOS DE CITAÇÃO

Os elementos necessários para identificar cada citação são: autor, ano da obra e número da página.

7.1.1 Citação direta

Transcrição textual de parte da obra do autor pesquisado. Até 3 linhas, entre aspas, no início e no final da citação. Conforme Demo (2005, p. 92), “o questionamento reconstrutivo promove, ao lado da capacidade de tomar iniciativa, por vezes agressiva, a modéstia do necessário autoquestionamento e da obsequiosa convivência com argumentos contrários”.

Com mais de 3 linhas, recuado 4 cm da margem esquerda, utiliza-se tamanho 10, espaçamento simples, com dois espaços de 1,5 antes e depois da citação, não se utiliza aspas. Ex.:

Santana (2004, p. 22-23) constata que são vários os desafios enfrentados pelos gestores nas organizações:

Os principais desafios enfrentados pelas gerações que sucedem são: a falta de preparo para enfrentar a transição, com a tendência postergação da discussão sobre este tema; a incompatibilidade de estilos gerenciais entre sucessores e sucedidos; a discussão sobre a necessidade de buscar auxílio em consulto-

⁹ Informações extraídas da NBR 10520:2002.

ria externa para tratar da transição de líderes; a necessidade de iniciar profissionalmente mais cedo os sucessores, para que tenham tempo de “aprender” com o sucedido; necessidade de estimular a formação gerencial do sucessor; a insistência de muitos sucedidos em que os sucessores iniciem a carreira na empresa em cargos operacionais, sem poder de decisão; e finalmente o desafio de planejar a sucessão e a transição de liderança.

7.1.2 Citação indireta

São elaboradas pelo autor do trabalho, baseadas na obra do autor pesquisado. São apresentadas, normalmente, dentro do parágrafo do texto.

Há algumas regras para as citações:

- a) supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques devem ser indicados:
 - supressões: [...];
 - interpolações ou comentários: [];
 - ênfase ou destaques: negrito ou itálico.
- b) informações extraídas de palestras e debates, ou seja, verbalmente, deve-se indicar entre parênteses a expressão “informação verbal”.

Cabe ressaltar que todas as citações apresentadas, bem como dados, ilustrações buscados em fontes de referência, devem, obrigatoriamente, possuir sua autoria identificada, a fim de respeitar o direito autoral e permitir a localização da fonte original listada nas referências.

7.2 SISTEMA DE CHAMADA

Sempre que se faz uma citação, esta deve ser indicada por um sistema de chamada: numérico ou autor-data. O sistema escolhido deve ser padronizado ao longo do trabalho.

Cita-se o sobrenome do autor, entre parênteses a data juntamente com o número da página, tanto em citações diretas como indiretas. Na visão de Luna (2003, p. 36), objetivos e hipóteses de pesquisa não se confundem com o problema de pesquisa, mas dependem da prévia formulação dele.

Autores com o mesmo sobrenome e ano, acrescentam-se as iniciais: (DEMO, A., 2002, p. 125).

7.2.1 Sistema numérico

A indicação da fonte é realizada por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página.

A indicação da numeração deve ser feita um pouco acima da linha do texto em expoente, após a pontuação que fecha a citação.

Exemplo no decorrer do texto:

A boa linguagem de um trabalho é a porta aberta para quem o lê ou pretende lê-lo, sinta-se curioso e já tenha uma expectativa quanto ao seu conteúdo.¹

Exemplo nas referências:

¹BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

7.2.2 Sistema autor-data¹⁰

No sistema autor-data, as indicações das fontes podem ser feitas:

a) sobrenome do autor ou pela instituição responsável.

Exemplos:

De acordo com Chizzotti (2006, p. 20), o processo de pesquisa caracteriza-se por um conjunto de operações sucessivas e distintas, entretanto interdependentes.

O educador pode se esforçar ao máximo, mas são muitos os déficits que as escolas rurais multisseriadas apresentam. “O problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, a ausência de infraestrutura básica” (BRASIL, 2006, p. 19).

7.3 SITUAÇÕES ESPECIAIS

7.3.1 Dois autores

Conforme Platão e Fiorin (2007, p. 11), a palavra texto é familiar a qualquer indivíduo relacionado à prática escolar.

Ao se contatar com um texto qualquer, por mais simples que seja, o leitor se depara com a dificuldade de encontrar unidade por trás de tantos significados que ocorrem na sua superfície (PLATÃO; FIORIN, 2007, p. 35).

¹⁰ A Faculdade da Associação Brasileira de Educação (FABE) definiu que tanto em citações diretas como indiretas deve conter o número da página a que se refere. Além disso, na FABE, também será usado somente o sistema de citação autor-data.

7.3.2 Mais de três autores

Até três autores, citam-se todos. Mais de três, cita-se o primeiro seguido da expressão et al.

De acordo com Reis et al. (2005, p. 23), os grupos focais são um tipo de pesquisa qualitativa que objetiva verificar os aspectos valorativos e normativos referentes a um grupo em particular.

Os grupos podem ser permanentes ou temporários no que tange ao tempo (REIS et al., 2005, p. 28).

7.3.3 Autor entidade

“Art. 442. Contrato individual de trabalho é o acordo tácito ou expreso, corresponde à relação de emprego” (BRASIL, 2006, p. 256).

7.3.4 Várias obras de um mesmo autor

Autores citados com documentos de mesmo ano são diferenciados acrescentando-se, em ordem alfabética, letras do alfabeto: Gil (2006a, p. 26); (GIL, 2006b, p. 28).

7.3.5 Autores diferentes com o mesmo sobrenome e ano

Autores diferentes com o mesmo sobrenome e ano diferenciam-se pela letra inicial do nome. Exemplo: (SANTOS, A., 2005, p. 22); (SANTOS, M., 2005, p. 38).

7.3.6 Citação da citação

Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Exemplo: Kignel (1993 apud FLORIANI; RODRIGUES, 2000, p. 304) enfatizam que é necessário entender quem herda por disposição legal e, quem herda por vontade daquele que está dispondo de seus bens. Isto significa que cabe ao sucedido definir as regras de sua sucessão, planejando-a antes de que esta se faça obrigatória por força de lei.

A evolução da gestão de pessoas ocorreu em cinco fases. A primeira delas é a contábil, cuja preocupação era apenas com os custos existentes na organização (TOSE, 1997 apud MARRAS, 2011, p. 11-12).

7.3.7 Informações obtidas verbalmente

Após a citação da informação, deve-se colocar entre parênteses (informação verbal).

7.3.8 Autores com sobrenomes compostos

Deve-se citar os dois. Ex: (LIMONGI-FRANÇA, 2007, p. 29); (SILVA NETO, 2009, p. 78).

8 REFERÊNCIAS¹¹

A elaboração das referências objetiva informar a origem das citações realizadas ao longo do texto.

8.1 REGRAS GERAIS

As referências são o primeiro elemento pós-textual. O título Referência deve ser centralizado, tamanho 12, negrito.

O texto das referências deve ter dois espaços 1,5 após o título, em ordem alfabética, alinhado à margem esquerda, em espaço simples, com duas linhas em branco (2 espaços simples) entre uma referência e outra.

Seus elementos essenciais são autor, título, edição, local, editora e data de publicação.

Deve ser usado o recurso tipográfico negrito para destacar o título.

8.2 ORDENAÇÕES DAS REFERÊNCIAS

8.2.1 Um autor

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

8.2.2 Dois autores

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

8.2.3 Três autores

PEREZ JÚNIOR, Jose Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

8.2.4 Mais de três autores

CROCCO, Luciano et al. **Fundamentos do Marketing: conceitos básicos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

8.2.5 Responsabilidade intelectual (organizador, coordenador, editor, compilador)

ROSSI, Ana Maria; QUICK, James C.; PERREWÉ, Pamela (Orgs.). **Stress e qualidade de vida no trabalho: o positivo e o negativo**. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, Sérgio Roberto (Coord.). **Gestão de Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2003.

8.2.6 Autor entidade

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto Astronômico e Geográfico. **Anuário astronômico**. São Paulo: USP, 1998.

¹¹ Informações extraídas da ABNT NBR 6023:2002.

8.2.7 Eventos no todo (congressos, conferências, encontros)

Nome do evento, número do evento em arábico, ano, local de realização. Tipo de publicação (anais, resumos, relatório final, etc.). Local da publicação: editora, ano da publicação.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 9, 2008, Brasília. **Anais**. Brasília: Unb, 2008.

8.2.8 Referência legislativa

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 2. Brasília: MEC, 1998.

8.2.9 Livro no todo

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

8.2.10 Livro on-line

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <portal.mda.gov.br/portal/saf/.../view/.../Pedagogia_da_Autonomia.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.

8.2.11 Livros considerados em parte (capítulo, fragmento)

AUTOR da parte. Título. In: AUTOR da obra. **Título da obra**. Edição. Local: editora, ano. Página inicial e final.

MORIN, Estelle. Sentido do trabalho. In: WOOD, Thomaz. **Gestão empresarial**: o fator humano. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

8.2.12 Periódico no todo (revista, jornal, caderno, boletim)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local: editora, data de início e término da publicação. Indicação complementar (edição especial, suplemento, boletim, circular, etc.).

CADERNOS CEDES. Campinas: Unicamp, 1974.

8.2.13 Periódicos em parte (revista)

SOBRENOME, Prenome. Título: subtítulo do artigo. **Título da revista**, local, volume, fascículo, página inicial e final, mês e ano.

RAMOS, Tomás Amaral. A idade da Terra: uma invenção audiovisual. **ASA-Palavra**, Brumadinho, v. 1, n. 13, p. 35-41, maio/ago. 2010.

8.2.14 Periódicos em parte (jornal)

SOBRENOME, Prenome. Título do artigo. **Título do jornal**, local, dia, mês e ano. nº ou título do caderno, seção ou suplemento, página inicial e final.

SILVA, Marcos. Medida econômica atinge todos os brasileiros. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 5, 10 out. 2002. Caderno econômico, p. 13.

8.2.15 Trabalho apresentado em congresso

SOBRENOME, Nome. Título: subtítulo. In: NOME DO CONGRESSO, nº., ano, local de realização. **Título.** Local de publicação: Editora, ano. Páginas inicial e final do trabalho.

MOREIRA, A. F. B. Multiculturalismo, Currículo e Formação de Professores. In: SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2., 1998, Santa Cruz do Sul. **Anais ...** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998. p. 15-30.

8.2.16 Trabalho acadêmico

SOBRENOME, Nome. Título do trabalho. Ano. Total de folhas. Natureza do trabalho (Grau)-Vinculação institucional, local.

SILVA, Antônio. **Pesquisa de clima organizacional:** um estudo de caso. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade de São Paulo, São Paulo.

8.2.17 Documentos obtidos pela internet

Primeiramente, é necessário observar a característica básica da publicação.

Faz-se a identificação bibliográfica normal acrescida de “Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia, mês e ano. CARREGANTO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa Qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Contexto Enfermagem**, Florianópolis, p. 679-684, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>>. Acesso em: 02 nov. 2011.

Em caso de documento, exclusivamente, disponível na internet, este deve ter a seguinte estrutura:

AUTOR. Título do texto. Disponível em: <endereço completo>. Acesso em: dia, mês e ano.

MORAIS, Adalberto. **13º salário e o impacto da economia.** Disponível em: <www.zerohora.com.br>. Acesso em: 10 out. 2012.

8.2.18 Documentos jurídicos

8.2.18.1 Constituição Federal

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

8.2.18.2 Código

BRASIL. **Código Civil.** 40. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

8.2.18.3 Decreto

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 42822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex – Coletânea de Legislação e Jurisprudência**, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

8.2.19 Dicionário e enciclopédia

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Edição (se houver). Local: Editora, data.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa: nova ortografia.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

9 ARTIGO

A norma que rege o artigo científico é NBR:2003.

9.1 ESTRUTURA DO ARTIGO

O artigo é composto pela seguinte estrutura:

- a) título: deve compreender os conceitos-chave do tema;
- b) autor: deve vir indicado à margem direita. Caso haja mais de um autor, deverão vir em ordem alfabética ou se houver titulações diferentes deverão seguir a ordem da maior para a menor titulação. Os dados de cada um serão indicados em nota de rodapé através de numeração ordinal;
- c) resumo e abstract: texto no qual se expõe o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados. Já o abstract é o resumo traduzido para a língua inglesa;
- d) palavras-chave: são palavras características do tema (até 6 palavras);
- e) conteúdo (introdução, desenvolvimento textual e considerações finais);
- f) referências.

9.2 CORPO DO TEXTO

9.2.1 Introdução

Visão global do estudo, esclarecendo as delimitações estabelecidas do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a Metodologia utilizada no trabalho.

9.2.2 Desenvolvimento

Exposição e discussão das teorias utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada.

Apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados.

O corpo do artigo deve ser dividido em itens. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa.

9.2.3 Considerações finais

Evidenciar, com clareza e objetividade, as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto.

É um fechamento do trabalho estudado.

9.2.4 Referências

Conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. Devem obedecer a NBR 6023.

9.3 FORMATAÇÃO

Conforme o capítulo 6, a formatação do artigo deve seguir os seguintes passos:

- a) folha: A4;
- b) margens: superior e esquerda: 3cm, inferior e direita: 2cm;
- c) espaçamento: entrelinhas 1,5, exceto:
 - resumo e abstract: simples;
 - notas de rodapé: simples;
 - citações longas: simples, separando-a por dois espaços 1,5 antes e depois do texto;
 - títulos e subtítulos: 1,5, separando-os por dois espaços 1,5 antes e depois do texto;
 - referências: simples. Separá-las entre si por dois espaços simples;
 - títulos e legendas: de ilustrações e tabelas: simples.
- d) fonte: Times New Roman, cor preta (exceto ilustrações);
- e) parágrafo: 1,25cm;
- f) tamanho da fonte: 12, exceto citações com mais de 3 linhas, paginação, legendas de ilustrações e tabelas, notas de rodapé, tamanho 10;

g) paginação: inicia-se a contagem a partir da primeira folha. A numeração é feita somente na segunda página, no canto superior direito a 2cm da borda;

h) alinhamento: justificado;

- títulos sem indicativo de seção (resumo, abstract, referências, apêndices e anexos): centralizados.

- títulos numerados: justificados (alinhados à esquerda).

- citações diretas longas: recuo de 4cm à esquerda, justificadas.

i) referências: alinhadas à esquerda;

j) os títulos devem ser destacados com recursos de negrito, itálico, caixa-alta, caixa-baixa com ou sem destaque, conforme modelo a seguir:

- **RESUMO**

- **ABSTRACT**

- **1 INTRODUÇÃO**

- **2 TÍTULO PRINCIPAL**

- 2.1 SUBTÍTULO

- **2.1.1 Subtítulo**

- 2.1.1.1 Subtítulo

- *2.1.1.1.1 Subtítulo*

- **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

- **REFERÊNCIAS**

k) alíneas: são seções que apresentam divisões menores, são identificadas por letras do alfabeto minúsculas seguidas do sinal de fechamento do parênteses. Inicia-se à margem esquerda, com alinhamento de parágrafo, finalizando com ponto-e-vírgula, exceto a última frase que termina com ponto.

10 RELATÓRIO DE ESTÁGIO - LICENCIATURA

Levando em consideração o que mencionamos nos capítulos da Estruturação do trabalho acadêmico (4), Normas para redação e apresentação do trabalho acadêmico (5), Citações (6) e Referências (7), o relatório deve ser organizado na seguinte ordem:

a) Capa

FACULDADE DA ASSOCIAÇÃO
BRASILIENSE DE EDUCAÇÃO

Autor

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO - INSERÇÃO EM
CLASSE DE EDUCAÇÃO INFANTIL -
CRECHE

Marau
2013

b) Folha de Rosto

Autor

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
- INSERÇÃO EM CLASSE DE EDUCAÇÃO
INFANTIL - CRECHE**

Relatório de Estágio Supervisionado
I - Inserção em Classe de Educação
Infantil - Creche - apresentado ao
Curso de Pedagogia da Faculdade da
Associação Brasiliense de Educação
(FABE), como requisito parcial para
a obtenção do grau de licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: prof. Esp. Raquel A. Medeiros Ferlin

Marau
2013

c) Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a todas as
pessoas que contribuíram nesta trajetória pelos
momentos de atenção, compreensão e amizade.

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela
perseverança nos momentos difíceis.

A minha família, que sempre esteve ao
meu lado e acreditou em mim.

Obrigada pelos incentivos!

d) Sumário

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	2
2	OBSERVAÇÃO EM CAMPO	5
2.1	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO ESCOLAR	5
2.2	OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA	6
2.3	PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DA ESCOLA	7
3	DOCÊNCIA SUPERVISIONADA	8
3.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
3.2	PLANOS DE AULA	11
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	45

10.1 INTRODUÇÃO

Apresentar o tema da atividade (estágio supervisionado) e descrever, em termos gerais, os objetivos e a finalidade da prática realizada. Cita-se também como e o porquê da escolha da escola e do(a) professor(a) com que o estágio foi realizado. Além disso, enfatizar o porquê da escolha da temática dos planos de aula.

10.2 OBSERVAÇÃO EM CAMPO

10.2.1 Estrutura e funcionamento da escola

Caracterizar a escola enquanto comunidade educativa, com dados sobre a instituição, equipe de gestão, professores, alunos, recursos materiais e pedagógicos.

10.2.2 Observação da prática educativa

Relato das observações.

10.2.3 Participação em atividade da escola

Relato das participações em atividades da escola.

10.3 DOCÊNCIA SUPERVISIONADA

10.3.1 Fundamentação teórica

Deve-se se expor os principais conceitos teóricos referentes aos temas trabalhados nas práticas pedagógicas realizadas durante o período de estágio.

10.3.2 Planos de aula

Transcrever do diário os 19 planos de aulas que compõem o estágio. Deve-se digitá-los um em cada folha.

As informações são colocadas à esquerda, conforme modelo abaixo.

3.2 PLANOS DE AULA

Digita-se à esquerda

Aula número 1

Data: 02-04-2012.

Tema: Vivenciando a Páscoa

Objetivos: (no mínimo 2)

Promover o desenvolvimento da motricidade fina

Atividade: texto único, sem tópicos

Memória e avaliação: relatar a aula através enfoque emocional

10.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análise da prática propriamente dita.

10.5 REFERÊNCIAS

Citar referencial bibliográfico utilizado.

11 RELATÓRIO DE ESTÁGIO – TECNÓLOGO

Para a composição dos relatórios de estágio dos cursos de Tecnologia, observa-se todo o regramento discorrido ao longo deste Manual. A fim de melhor dinamizar os saberes que serão aplicados no campo estágio e, posteriormente, relatados, elencamos os itens que compõem o projeto de estágio e o relatório de estágio:

a) PROJETO:

- Dados de identificação do estagiário (com nome do professor orientador)
- Dados de identificação do local de estágio (com nome do supervisor)
- Justificativa
- Objetivos
- Atividades a serem desenvolvidas
- Fundamentação teórica
- Cronograma de atividades
- Referências

b) RELATÓRIO

- Capa
- Folha de rosto
- Folha de aprovação
- Dedicatória (opcional)
- Sumário
- Introdução
- Identificação do local de estágio
- Relato completo das atividades desenvolvidas durante o estágio

- Contribuição que o estagiário deixou para o local de estágio
- Reflexão crítica do estágio
- Considerações finais
- Referências
- Anexos

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração e a apresentação do Manual é um indicativo claro de qualificação do processo acadêmico e da autonomia histórica que a Instituição adquiriu com a trajetória de mais de uma década de existência. A introdução das normativas constantes nesse Manual não significa uma imposição aleatória e exterior, mas resulta da atenta leitura das características estruturantes dos textos apresentados ao longo do processo da construção da pesquisa acadêmica.

O presente Manual não é uma fórmula pronta a ser simplesmente aplicada na elaboração dos trabalhos, mas contém diretrizes através das quais os orientadores e orientandos podem conduzir a construção do trabalho científico com autonomia.

Ao compormos esta obra, pensamos em parâmetros capazes de assegurar a cientificidade das pesquisas e dos textos com rigor, clareza, objetividade, organização, coerência, dentre outras, far-se-ão presentes.

Temos certeza, todavia, de que há muitas lacunas a serem dirimidas, as quais estaremos atentos para a composição da 2ª edição. Esperamos que o texto contribua no processo de qualificação do conhecimento e da pesquisa institucional. Ficamos no aguardo de considerações e pontualizações que auxiliarão na revisão deste Manual.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2002** - informação e documentação - Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024: 2003** - informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento - Procedimento. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027:2003** - informação e documentação - Sumário - Procedimento. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028:2003** - informação e documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520:2002** - informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 14724:2011** – informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.